

Editorial

A encerrar as comemorações do 50.º aniversário da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, realizou-se, em novembro de 2019, um Simpósio Teológico. Devido precisamente ao significado da efeméride, os organizadores escolheram como tema desse simpósio a relação entre *Teologia e espaço público*. Trata-se, sinteticamente, de pensar a própria missão da Teologia, na diversidade dos seus agentes e dos seus destinatários. E esta relação corresponde ainda mais explicitamente ao estatuto da Teologia, quando esta é elaborada em contexto universitário, pois a universidade é hoje uma das principais articulações do espaço público, marcado pela pluralidade e pelo debate aberto e crítico. Isso não invalida que, concretamente para a Teologia, outras articulações desse espaço público sejam igualmente importantes, como é o caso dos diversos contextos sociais e da própria Igreja. Tudo isto, como é evidente, enquadrado no momento histórico que se vive, e que no nosso caso continua a ser marcado pela secularização, embora em versões já tardias e transformadas.

Este volume da *Ephata* recolhe, no seu dossier temático, os principais contributos apresentados nesse Simpósio. Começa com uma reflexão de Pierangelo Sequeri, que propõe tratar o problema da secularização, precisamente através do debate da ambígua categoria do “sagrado”, sujeitando-a a uma crítica teológica muito própria e abrindo assim oportunidades a um contributo da Teologia para a vida comum dos nossos contemporâneos, crentes ou não. Segue-se uma vasta e aprofundada leitura da presença da Teologia no debate público, nomeadamente no âmbito da ética e da moral. Julio Martínez, a partir de estudos desenvolvidos ao longo de anos sobre o tema, apresenta-nos o estado da discussão, sobretudo a partir do EUA,

avanzando propostas de intervenção teológica no debate público aberto. Por seu turno, Lieven Boeve, retomando as teses que tem apresentado em várias publicações, descreve o estatuto da Teologia em cada um dos seus principais contextos particulares – universidade, sociedade e Igreja – e, sobretudo, explora o significado do cruzamento de todos eles.

Estas abordagens sistemáticas e fundamentais são complementadas com textos que exploram aspetos contextuais do trabalho teológico. Em primeiro lugar, apresentam-se dois textos que procuram compreender o enquadramento da Teologia em dois continentes, nos quais tem desenvolvido de forma especial a sua atividade crítica e pública: a América Latina e a Europa. No primeiro caso, Maria Clara Bingemer sintetiza os estudos que tem publicado sobre o assunto, avançando uma proposta para o futuro; no segundo caso, Alexandre Palma traça algumas linhas fundamentais do percurso atual da Teologia europeia, na variedade das suas configurações.

A terminar o dossier, são apresentadas duas reflexões sobre o carácter dialogante da Teologia, uma a partir do seu interior e da pluralidade das suas articulações, pela mão de Borges de Pinho, e outra na relação da Teologia com o mundo da arte, numa perspetiva fundamental, da autoria de Teresa Bartolomei.

A encerrar este volume, apresentamos duas notas, recolhidas também no Simpósio, sobre a articulação da Teologia em dois contextos emergentes: a Ásia e a África. O primeiro texto é da autoria de Adelino Ascenso, e o segundo de José Nunes. Ambos viveram largos anos nos continentes, em cujo seio descrevem o labor teológico.

Com o presente volume, a *Ephata* considera estar a contribuir de forma intensa para a sua missão de apresentar o trabalho atual de uma Teologia aberta ao mundo concreto em que desenvolve o seu discurso.

João Manuel Duque*

* Professor Catedrático da Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Teologia; Investigador do CITER (Centro de Estudos em Teologia e Estudos de Religião); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9252-6709>.